

'Tive uma escolha de Sofia: eu falo ou não?', afirma Sérgio Rial

ECONOMIA E NEGÓCIOS

EFEITOS DO ROMBO DE R\$ 20 BI

Ex-diretor executivo da Americanas explica que decidiu falar por prezar a transparência e alerta para revisão de balanços

LETYCIA CARDOSO,

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS E RENNAN SETTI

economia@oglobo.com.br

O executivo Sérgio Rial, que renunciou ao cargo de presidente da Americanas na quarta-feira depois de apenas nove dias no comando da varejista, afirmou ontem a investidores que decidiu revelar a inconsistência de ao menos R\$20 bilhões no balanço contábil da empresa por prezar pela transparência.

- Tive uma escolha de Sofia: eu falo ou não? Espero a auditoria ou não? Achei que era melhor errar agora do que tentar aguardar - disse Rial, ressaltando que não houve validação de auditoria externa.

Em teleconferência, ele explicou que os números foram constatados preliminarmente por ele e por André Covre, que também deixou o cargo de diretor de Relações com Investidores, e ainda não passaram por uma auditoria externa. Rial disse haver problemas nos balanços de vários anos, talvez uma década. A Americanas constituiu um comitê interno independente para apurar os fatos.

- Isso levará a um redesenho de um número de anos que, neste momento, não estou na posição de precisar se são seis, oito, nove, dez. Mas não são três ou quatro anos disse Rial, que será assessor na reestruturação da empresa.

APELO A BANCOS: EQUILÍBRIO'

Grosso modo, a empresa fez triangulações com bancos para que estes pagassem os fornecedores da varejista. Essas operações, comuns no varejo, não foram lançadas como dívida bancária como, segundo Rial, é o certo:

- Uma boa parte dessa conta fornecedor das Americanas era essencialmente dívida bancária, que terá que ser recatalogada como tal.

Com isso, os balanços de vários anos terão de ser revistos, e a empresa precisará de uma injeção de capital.

- A empresa segue vendendo, é absolutamente viável. Tem um nível de dívida incompatível para que possa prosseguir, portanto a conversa da capitalização terá que ocorrer. E mais que a conversa, vemos isso acontecer- disse Rial.

A 3G Capital, fundo do trio de bilionários Jorge Paulo Lemann, Beto Sicupira e Marcel Telles, já afirmou que continuará "dando suporte" à Americanas.

Uma dúvida do mercado é se os financiadores continuarão a dar apoio à companhia. Segundo analistas, as instituições financeiras podem alegar quebra de cláusula de contrato e pedir antecipação de pagamentos, diante dos novos níveis de endividamento após o ajuste contábil.

- Um dos grandes riscos é a interrupção dessa linha de financiamento a fornecedores provida hoje pelos bancos. Espero que tenham postura de equilíbrio e permitam à gestão atual encontrar um caminho que funcione para todos, apesar do primeiro choque - afirmou Rial.

Ele criticou a gestão anterior, de Miguel Gutierrez, mas sem citar nomes. E disse que conseguiu iden-

tificar os problemas em tão pouco tempo porque viu "sinais de Sérgio Rial. "Desejo de encontrar fontes de liquidez para sustentar o crescimento recorde de vendas digitais" seria o motivo que talvez o nível de transparência e a vontade da gestão de querer falar de problemas não estivessem tão fluidas como deveriam."

ACESSO LIMITADO A CALL'

Rial ressaltou que ainda não é possível determinar que houve fraude e que os R\$ 20 bilhões não deixaram de ser lançados, apenas foram registrados de maneira equivocada nas demonstrações contábeis. Ele atribuiu isso a um "desejo, não de cometer algo fundamentalmente errado (...), mas de encontrar fontes de liquidez para sustentar o crescimento recorde de vendas digitais" da Americanas nos últimos anos.

Investidores, credores e analistas que tiveram um choque com o anúncio de Rial na noite de quarta-feira tiveram outra surpresa desagradável ontem: muitos não conseguiram acesso à teleconferência marcada pela Americanas e o banco BTG com Rial, às 9h. O sistema limitou o número de pessoas autorizadas a assistir ao evento. Até mesmo funcionários do próprio BTG não conseguiram acompanhar.

Pelo YouTube, uma transmissão do evento não listada foi derrubada após 17 minutos, o que despertou críticas do mercado e até uma nota da [Associação de Investidores do Mercado de Capitais \(Amec\)](#). "Chama atenção

Continuação: "Tive uma escolha de Sofia: eu falo ou não?", afirma Sérgio Rial

que, diante da urgência e importância do tema, outros esclarecimentos sobre os fatos tenham sido feitos em call (conferência) privado e com restrição e limitação de acesso", diz trecho do texto.

O vídeo com a íntegra da reunião só foi tornado público horas depois de terminada a conferência, conduzida majoritariamente em inglês.

Além da forma, o conteúdo apresentado por Rial deixou mais dúvidas que certezas. O executivo deu a entender que os R\$ 20 bilhões são uma estimativa inicial e ressaltou que ainda não é possível saber por quanto tempo as "inconsistências contábeis" ocorreram.

O "isso (os R\$ 20 bilhões) levará a um redesenho de um número de anos, que, neste momento, não estou na posição de precisar se são seis, oito, nove, dez Mas não são três ou quatro anos"

"A empresa segue vendendo, é absolutamente viável. Tem um nível de dívida incompatível para prosseguir, portanto a conversa da capitalização terá que ocorrer "

"Talvez o nível de transparência e a vontade da própria gestão de querer falar de problemas não estivessem tão fluidos como deveriam "

Sérgio Rial, ex-CEO da Americanas